

(0-5%) e opacos (fr.). Observam-se ainda notáveis microestruturas de cisa-
lhamento e fluxo. Os agregados quartzosos apresentam-se lenticularizados,
sillimanita em grãos esmigalhados, porfiroclastos de plagioclásio e/ou
quartzo deformados e fraturados. Nota-se também, faixa de espessura milimé-
trica, constituída, essencialmente, por filossilicatos argilosos, opacos,
finamente disseminados e grãos de quartzo dispersos. Trata-se, provavelmen-
te, de material resultante de ultramilonitização e vitrificação. Estas ob-
servações vêm contribuir no sentido de concretizar evidências de alinhamen-
tos apresentados em trabalhos de mapeamento executados na região, porém ain-
da não confirmados.

CINTURÕES MÓVEIS MARGINAIS DO LESTE DO ESCUDO DO GUAPORÉ - EXTENSÕES E PRO- BLEMAS DE SUAS ORIGENS

J.P. Jones
B.P. Mineração Ltda

Os cinturões móveis Proterozóicos que circundam o Escudo do Guaporé pa-
ra o leste e sudeste e sua interligação com os cinturões móveis Proterozó-
cos desenvolvidos sobre o cinturão móvel Transamazônico (2,0 GA) de Goiás,
são examinadas, particularmente, ao longo do lineamento Transbrasiliano. Es-
te lineamento, representando uma zona de fraqueza crustal fundamental, pare-
ce ter provocado a separação entre o Escudo da Guiana e as rochas do cintu-
rão móvel de Goiás, desde o início do Proterozóico. O Grupo Cuiabá é corre-
lacionado com o Supergrupo Baixo Araguaia, e três domínios tectônicos são
identificados no Grupo Araxá. Tais domínios têm direção NW-SE, NE-SW e les-
te-oeste até SSW-NNE. Os cinturões móveis foram originados de bacias desen-
volvidas em crosta siálica, pré-existente, e posteriormente foram afetados
por vários episódios de dobramento e embriçamento, caracterizando ciclos de
Wilson completos. Estes ciclos são examinados por meio dos dados geológicos
e geofísicos disponíveis, numa tentativa de interpretar os resultados sob
um ponto de vista da teoria da Tectônica de Placas. A interpretação dos da-
dos representa meramente uma tentativa. Dois eventos de rifteamento, um do
tipo RRR e outro RRT, são propostos para explicar o desenvolvimento das ba-
cias. Pontos quentes (hot spots) recorrentes são identificados numa região
de junção triplíce (link-region) e dados relevantes pertinentes ao rol do
lineamento Transbrasiliano são apresentados. Propõe-se que as diferentes
vergências apresentadas pelo Supergrupo Baixo Araguaia e o domínio NE-SW do
Grupo Araxá durante os dobramentos de idade 0.9-1.2 BA pode ser explicado
se os lineamentos Transbrasilianos tivessem atuado como transform faults
através das quais o craton do São Francisco (Arqueano) tivesse deslizado no
sentido dextrógiro, passando pelo Escudo do Guaporé (já um domínio cratôni-
co) e produzindo zonas de diferentes vergências a ambos os lados dos linha-
mentos Transbrasilianos.

Hydro = 0754142

GRANITOGÊNESE

ASSINATURA EM ELEMENTOS TERRAS-RARAS (ETR) DO GRANITO SERRA DO CARAMBEÍ (PA- RANÁ) E DAS ROCHAS ÍGNEAS ASSOCIADAS

Cristina Valle Pinto-Coelho
Onildo João Marini
DG-UnB

Espectros de elementos terras-raras (ETR) em rochas ígneas da região do
Granito Serra do Carambeí (Paraná) forneceram subsídios quanto aos seus pro-
cessos de formação, filiação magmática e co-geneticidade. A assinatura em
ETR da facies porfiróide dominante do Complexo Granítico Cunhaporanga, homo-
geneamente decrescente em direção às terras raras pesadas (TRP) e com suave
anomalia negativa em Eu, é compatível com o fracionamento de anfibólito du-
rante a ascensão do magma e com o fracionamento incipiente de plagioclásio.
O espectro exibido pelo Granito Serra do Carambeí, marcado por acentuado pi-
co negativo em Eu, depleção em terras raras leves (TRL), aumento em TRP e
consequente horizontalidade na curva de distribuição em ETR seria, na con-
cepção de autores franceses, indicativo de rochas graníticas mineralizadas
em Sn e W. No granito em consideração tal hipótese não é válida, vez que,
apesar de conter valores anômalos em Sn, o Serra do Carambeí é estéril, não
exibindo transformações tardi-pós-magmáticas geradoras de mineralizações em
Sn ou W. Riólitos intrusivos no Granito Serra do Carambeí exibem espectro
enriquecido em TRP, semelhante ao de sua encaixante, indicando co-genetici-
dade entre ambos. Riólitos Cambro-ordovicianos do Grupo Castro mostram assí-
naturas em ETR com padrão decrescente no sentido das TRP e discreta anomá-
lia negativa em Eu. Assinaturas díspares depõem contrariamente à consangui-
nidade entre os riólitos intrusivos no Granito Serra do Carambeí e os riól-
itos do Grupo Castro, bem como entre estes riólitos e aquele granito.

O BATÓLITO PELotas (PROTEROZÓICO SUPERIOR-EOPALEOZÓICO) NO ESCUDO DO RIO GRANDE DO SUL: CONSIDERAÇÕES GERAIS.

Antônio Romalino Santos Fragoço César - IG-USP
Mario César Heredia Figueiredo - IG-USP
Enio Saliani Júnior - IG-UFRGS
Ubiratan Ferruccio Faccini - IG-UFRGS

O Batólito Pelotas ocupa a Zona Central do Cinturão Dom Feliciano no
Uruguai, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Em sua porção Sul-rio-granden-
se ele pode ser classificado como um batólito composto, multi-intrusivo e
polifásico, cuja evolução se desenvolveu entre 850-550 M.A., com uma ativi-
dade terminal de veios e filões até 450 M.A. No Rio Grande do Sul, suas prin-
cipais unidades ocorrem em quatro grandes suítes de granitóides: 1 - Suíte
Pinheiro Machado & Enclaves de Tonalito-Quartzo-Diorito Gnaisses, formando
uma associação plutônica de granitóides (granodiorito-granito) tardi-coli-
sionais do tipo I Caledoniano, de idade em torno de 740 M.A., contendo en-
claves de granitóides (tonalito-quartzo diorito) sin-subduccionais polide-
formados e metamorfoisados (ortognaisses) do tipo I Andino, com idade de cer-
ca de 845 M.A.; 2 - Suíte Cordilheira & Augén Gnaisses Vigia, uma associa-
ção de granitóides (granito-granodiorito) sin-colisionais do tipo S, entre-
meados com augén gnaisses em uma faixa extensa e delgada representativa de

34º Congresso Brasileiro de Geologia, 1986. Resumos.
Boletim 1.

uma sutura intraplaca (subducção do tipo A); 3 - Suíte Encruzilhada do Sul, de características pós-colisionais, contendo granitos de tendência alcalina (tipo A?) e idade em torno de 617 M.A.; e 4 - Suíte Bom Feliciano, formada por granitos róseos pós-colisionais, tendência transicional entre calco-alcalino e alcalino (tipo I), e de idade próxima a 550 M.A. Além das suítes citadas, diversos plútons de dimensões reduzidas (e.g., Granitos Campinas, Figueiras, etc.; Sienito Piquiri; Anortosito Capivarita; Riollitos Asperes; etc.) ocorrem no batólito, bem como restos de supracrustais à moda de septos (Gnaisses Chaná, Xistos do Grupo Porongos, etc.). Enclaves granulíticos reconhecidos no interior da Suíte Pinheiro Machado são tidos como representantes do embasamento pré-Brasiliano do batólito.

MAPA TEMÁTICO GRANITOGÊNESE DA BAHIA: FOLHA VITÓRIA DA CONQUISTA 1:250.000

Pierre Sabaté - ORSTOM, França e IG-UFBA
Luiz César Corrêa Gomes - SME-SMG-BA
José Angelo Sebastião Araújo dos Anjos - SME-SGM-BA
Juracy de Freitas Mascarenhas - SME-SGM-BA

A folha VITÓRIA DA CONQUISTA a 1/250.000 constitui o mapa piloto realizado sobre o tema da granitogênese do Estado da Bahia, numa área rica de milhares de dados de campo e petrográficos e que acaba de ser mapeada do ponto de vista do metamorfismo. A concepção do mapa é específica em razão do caráter particular das litologias gnaiss-migmatíticas de idades Arqueana e Proterozóica e dos granitóides alojados às diferentes etapas da evolução geodinâmica. São explicados os elementos metodológicos da confecção do mapa em termos de litotipos originais, em termos de migmatização progressiva autóctona ou alóctona e de plutonismo, em função também do contexto estrutural e cronológico. Além da nomenclatura recomendada pela IUGS, a tipologia leva em consideração os conceitos modernos de suítes plutônicas. Os grandes traços das unidades estruturais são esboçados para abrir discussão sobre a evolução dinâmica.

ZIRCÃO, UM IMPORTANTE MINERAL PARA A CARACTERIZAÇÃO DE ROCHAS GRANITÓIDES E A ELABORAÇÃO DE MAPA DE ZONEAMENTO MAGMÁTICO

Eberhard Wernick
DMRM - UNESP/Rio Claro-SP

Mapas de zoneamento magmático têm, entre outras, três grandes aplicações: 1- são documentos básicos para a interpretação geotectônica uma vez assumida, como no caso da Teoria da Tectônica de Placas, a vinculação estreita entre magmatismo e tectônica; 2- são instrumentos úteis para a delimitação de províncias metalogênicas potenciais já que aos diferentes tipos de granitóides vinculam-se distintos recursos minerais; 3- representam importante papel na abordagem de numerosos problemas petrogenéticos. Até agora, a elaboração de mapas regionais de zoneamento magmático de rochas granitoides é muito restrita devido aos elevados custos e à inexistência de classificações mais refinadas, quase todas restritas ao famoso dualismo genético dos magmas granitoides estabelecido no fim da década de 50. O mineral zircão, acessório comum de rochas granitoides, permite o reconhecimento de, pelo menos, 10 diferentes tipos de granitos agrupados em diferentes linhagens, de acordo com a crescente participação de material mantélico em sua constituição. Além disso permite a rápida, eficiente e barata distinção entre os diferentes tipos de granitóides, permitindo assim a elaboração de mapas refinados a baixo custo. É finalidade, do presente trabalho, a apresentação detalhada do método tipológico do zircão.

CARACTERIZAÇÃO DO PLUTONISMO GRANITÓIDE DO CICLO BRASILIANO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Eberhard Wernick
Tamar Milca Bortolozzo Galembek
DMRM-UNESP/Rio Claro-SP
FAPESP e CPE/UNESP

São apresentados dados referentes à composição química, determinada pelo método da tipologia do zircão de mais de 30 corpos granitoides de idade pré-Cambriana Superior (Ciclo Brasileiro) do Estado de São Paulo. O plutonismo granitóide do Estado de São Paulo é composicionalmente muito variável, ocorrendo dois tipos de granitos aluminosos, quatro tipos de granitos calco-alcalinos (de pequena, média e grande profundidade genética além dos granitos charnockíticos), um tipo de granito subalcalino e um tipo de granito mantélico (granitos alcalinos). A distribuição espacial dos diferentes tipos de granitóides só pode ser analisada ao nível de grande escala, já que a geologia das áreas metamórficas do Estado de São Paulo é dada por um mosaico de blocos tectônicos amendoados e cuneiformes movimentados no âmbito do Cinturão de Cisalhamento Atlântico, e ao longo de expressivas zonas rúpteis que determinam entre si numerosas discordâncias estratigráficas, litológicas, geocronológicas e metamórficas. O exame do magmatismo, nestas condições, revela a existência, no Pré-Cambriano Superior, de áreas cratônicas em regiões ora ocupadas pela Bacia do Paraná, além de revelar uma distribuição litológica compatível, no âmbito da Teoria da Tectônica de Placas, com o padrão plutônico granitóide de áreas de colisão continental. Levando-se em consideração que aos diferentes tipos de granitóides vinculam-se diferentes recursos minerais, os dados obtidos são analisados em estreita conexão com o mapa de ocorrências minerais do Estado de São Paulo.